



# **SESSÃO 10 - TURISMO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**



## O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DOS REMÉDIOS: DEVOÇÃO OU TURISMO?

Aida Maria Oliveira Carvalho

### RESUMO

O santuário de Nossa Senhora dos Remédios, edificado no século XVIII, foi o local escolhido pela Igreja para realizar, anualmente, no dia 08 de Setembro, a festa em honra de Nossa Senhora dos Remédios.

Cada vez mais a Igreja e demais Instituições pretendem conhecer o público que visita o santuário e integra a romagem, sobretudo, depois da visita a Portugal de Sua Santidade o Papa, Bento XVI, no ano de 2010.

O santuário e a festa arrastam público diferente e, desde logo, ali afluem crentes e descrentes. Não sendo possível abarcar todas as facetas das motivações pessoais dos inquiridos, dadas as limitações de espaço impostas, temos como objectivo obter uma caracterização acerca da pessoa e das suas circunstâncias de sexo, idade, estado civil e qualificação académica e, ainda, o modo de organização da viagem, tipo de despesa feita e o tempo de permanência. Pretendemos analisar, também, o empenhamento dos indivíduos nas práticas religiosas e a sua relação com a devoção em Nossa Sr.<sup>a</sup> dos Remédios, bem como o motivo principal da vinda à festa. O estudo tem por base a aplicação de um inquérito estruturado.

A amostra é constituída por 196 indivíduos.

**Palavras-chave:** *Devoção, Santuário, Turismo Religioso*

### Introdução

#### 1. Definição da área de estudo

No nosso estudo consideramos o santuário de Nossa Senhora dos Remédios que se situa no Concelho de Lamego a Norte do distrito de Viseu, ao longo de 6 Km do vale do rio Douro, na margem esquerda, a 54Km ao NE de Viseu, a 95 ao E. do Porto e a 330 ao N. de Lisboa.

Com uma população que ronda os 8.848 habitantes [7], o concelho está dividido em 24 freguesias, sendo duas delas (Almacave e Sé) urbanas e as restantes rurais e ocupa uma área geográfica de 164 Km<sup>2</sup>.

No século XVI-XVII a localidade era um importante celeiro movimentado pelo porto líquido – o rio Douro, que lhe permitia estabelecer relações comerciais com os povos do norte e centro de Portugal e a Europa. A região é, eminentemente, rural; o sector económico mais representativo é o sector primário (vitivinicultura e agro-pecuária).

Paralelamente, à actividade económica, desenvolvia-se uma intensa vida religiosa. Com o Concílio de Lugo, a cidade foi elevada a Sede Episcopal o que revela a sua importância em termos de património religioso. Tal circunscrição, ainda se mantém, não fazendo coincidir as suas fronteiras eclesiásticas com a divisão distrital.

Para [1], [5], [9] Lamego era um dos pontos de passagem obrigatória para os quantos se dirigiam em peregrinação a Santiago de Compostela.

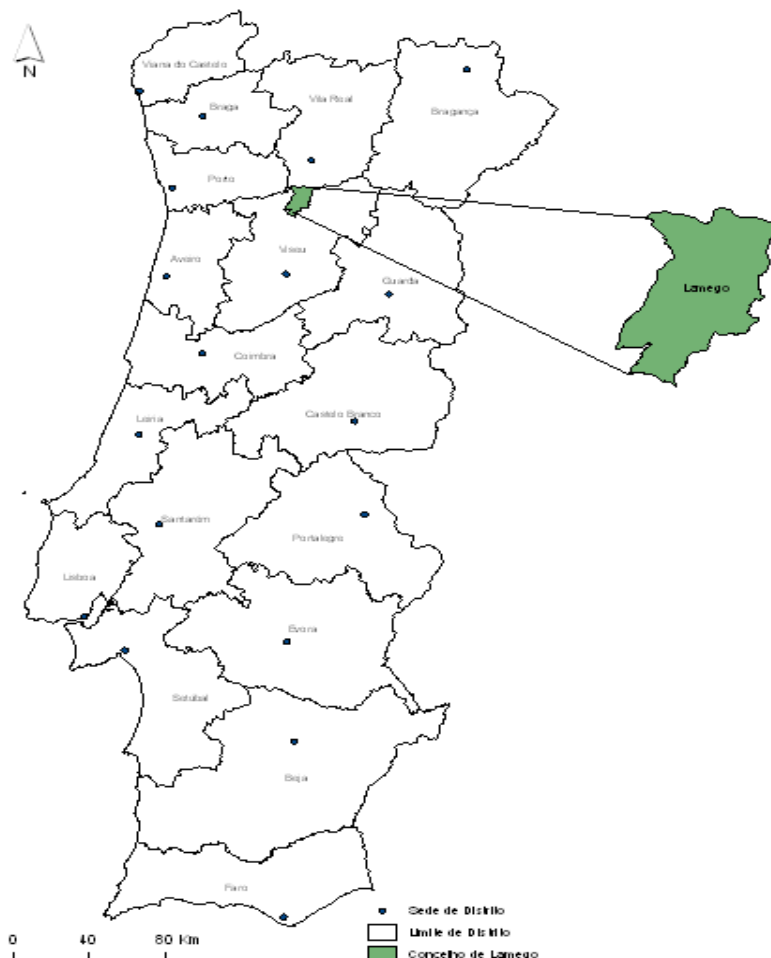
A localidade de Lamego padece, à semelhança dos lugares rurais do interior do nosso país, das patologias associadas à desertificação demográfica e ao envelhecimento da população residente. Esta crescente debilidade fica a dever-se, na sua essência, à conjugação de diversos factores que pela sua acção arruinaram a atractividade do território gerando, consequentemente, os movimentos migratórios das populações locais para dentro e fora do país.

As vivências agrícolas passadas em que as culturas do vinho/vinha e dos cereais assumiram um peso preponderante deixaram a sua marca no patrimonial local. São inúmeros os socalcos com os vinhedos, tornando a paisagem das mais belas e respeitáveis do mundo e reconhecida internacionalmente através do galardão de Património da Humanidade, atribuído pela *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization* (UNESCO)

No passado recente, temos assistido a uma ténue tentativa de dinamização do tecido económico, diversificando as fontes de rendimento, através da recuperação de edifícios tradicionais para uma posterior reconversão à actividade turística. Esta experiência tem



projectado o Douro como destino turístico, tendo-se conseguido constituir alguns equipamentos hoteleiros, mormente unidades de Turismo em Espaço Rural (TER) e *quicá* aumentar o número de visitantes ao santuário e de participantes na festa de Nossa Senhora dos Remédios.



Fonte: Elaboração própria, com base no Sistema de Informação Geográfica GIS - *Geographic Information System*

O pólo aglutinador da festa religiosa estabelece-se no santuário, muito apreciado pela sua beleza arquitectónica, e no centro da cidade de Lamego.

O santuário, desde sempre, gozou de enorme prestígio. Foi dotado de grandes privilégios concedendo várias indulgências, mediante o articulado nos estatutos da Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios, ao indivíduos que ali se deslocassem e pedissem remissão dos seus pecados. Transformou-se num espaço vivo do qual gravitava grande parte da vida do homem/crente cujos aspectos da vida humana eram fortemente impregnados de sentimento religioso, tornando-se, por vezes, difícil de destringir aspectos do plano espiritual do plano civil.

## 2.0 Santuário e o seu público: turista ou devoto?

O termo Santuário, *Shrine* e altar, *autel*, têm interpretações mais vastas na linguagem antropológica do que na linguagem comum. *Shrine* é sinónimo de um centro de culto de



qualquer espírito quer seja um espaço mais privado ou num espaço mais público. Para [4] o termo santuário é um lugar resguardado que encerra um tesouro essencial.

Muito embora a semântica tenha alterado com o decorrer histórico, o vocábulo não deixa de possuir uma forte conotação com o segredo e o mistério. São originários com os actos fundacionais ou sítios de memória. Local de comunicação entre o mundo terrestre e o mundo espiritual.

A ambivalência de atracção e difusão característica destes espaços torna-os únicos e reactualizados. Estas forças não são antagónicas, antes, fortalecem o espaço tornando-o mais poderoso. Segundo Rosendahl, Zeny [10] a força da espiritualidade que atrai o devoto é a mesma que irradia. É um centro de afluência religiosa. Local de abrangência da fé, um regaço sublime, de abrigo, de alívio e de refúgio dos crentes. Foram, preferencialmente, erguidos nos pontos mais altos dos montes imbuídos duma carga simbólica em que a montanha era vista como o ponto mais próximo do céu. Simbolismo de ascensão.

A deslocação ao santuário é um momento importante na vida do crente.

Um conjunto de motivações poderá estar na origem da procura do lugar sagrado. A esta deslocação/viagem chamamos de peregrinação. O cumprimento de promessas dão à viagem uma dimensão religiosa ou e/ou mágica; servem como um estímulo por parte dos crentes; traduzem a capacidade da Senhora ouvir e atender os seus fiéis, nos momentos mais difíceis da sua vida. O agradecimento a Nossa Senhora dos Remédios, na sua «casa própria», é um reconhecimento da sua dimensão e um pedido humilde dos peregrinos/visitantes para que continue a advogar nas agruras da vida a satisfação das suas súplicas.

Os traços fundamentais da peregrinação são: as motivações do peregrino, o percurso e o lugar sagrado de destino. A devoção religiosa do peregrino é, na verdade, o que permite distinguir a peregrinação de outro tipo de viagem como, na actualidade, o assim chamado “turismo religioso”.

Ainda que o turista religioso procure vivências prodigiosas que a própria hierarquia eclesiástica tem vindo a apoiar e a acolher, o turismo religioso não pode ser visto como uma actividade comercial normal, uma vez que, abrange uma componente espiritual. Daí que o turista religioso e peregrino não são conceitos completamente opostos ou mesmo incompatíveis em que este aparece como um religioso fundamentalista e o primeiro como um hedónico.

### 3. Estudo de caso

No nosso estudo consideramos os indivíduos que se deslocaram ao santuário de Nossa Senhora dos Remédios. Os inquéritos efectuaram-se durante dois anos, não consecutivos (2007/2009), no dia 08 de Setembro. A amostra é constituída por 196 indivíduos.

A festa religiosa de Nossa Senhora dos Remédios é o resultado da acção da Igreja e da Irmandade de Nossa Senhora dos Remédios. Marca o centro da vida organizada da população, desde a época *fini-medieval*, em que a importância e o prestígio da cidade eram relativamente discretos, no tocante ao dia-a-dia da esmagadora maioria das populações do Douro. A festa mistura elementos sagrados e profanos. É um tempo fora do tempo. Intensifica a comunhão, a alegria e a partilhada de toda a comunidade. A participação dos devotos garante a continuidade da tradição.

A preservação da festa religiosa requer uma organização mista e a existência de grupos sociais interessados na sua manutenção. A Irmandade, de Nossa Senhora dos Remédios, assume a responsabilidade da organização da festa religiosa, coadjuvada por uma Comissão de irmãos, nomeados; e a festa civil é da responsabilidade da Câmara Municipal de Lamego. Cada uma das instituições tem o seu programa de modo a atrair o seu público-alvo. O

A cidade transforma-se com a recepção de visitantes num contingente populacional até dez vezes maior que o número de habitantes locais.

A Festa de Nossa Senhora dos Remédios é dos momentos mais significativos do calendário festivo da região e tem o seu ponto mais alto no dia 08 de Setembro, às 10 horas com a Missa festiva em honra da Padroeira e, às 16 horas, com a saída da majestosa Procissão do Triunfo, da Igreja das Chagas para a Igreja de Santa Cruz. Estes dois momentos são os mais fortes e os mais concorridos da festa religiosa.

A procissão combina elementos da tradição cenográfica com um certo pitoresco folclórico e algumas encenações bíblicas. Há todo um conjunto de manifestações que permitem criar um cenário de ostentação e de recitais com programas oficiais. Nos principais recintos da cidade



ocorrem variedades de espectáculos na tentativa de uma excepcional mobilização e de um grande impacto público. É o mundo do efémero. O romper ruidoso dos alvores e o estalejar dos foguetes são uma forma tradicional de despertar a comunidade para uma jornada diferente da rotina diária e o assinalar do nascer de um dia de festa e de celebração. O espectáculo de rua é proporcionado pelos concertos de bandas de música e ranchos folclóricos. As iluminarias incitam, pela situação privilegiada onde se encontram a propagação feérica de luzes, aos actos de piedade. O aparato nas decorações do santuário convergem para realçar a espectacularidade quer no que respeita à exposição da eucaristia ou mesmo em relação à apoteose de luz que adornam a cidade. Alteram o aspecto dos espaços introduzindo a magia. Cria-se um ambiente cosmopolita, ávido de distrações num casamento perfeito entre o mundo sagrado e o mundo profano.

As sessões de fogo-de-artifício, os espectáculos e as animações de rua terminam com o final da festa.

### 3.1 Caracterização da amostra

Embora não se trate aqui de um estudo sobre identidades religiosas existe um número indeterminado de anónimos que rumam, todos os anos, ao santuário de Nossa Senhora dos Remédios, os quais consideramos como referência central deste estudo. Nesse dia os usos e apropriações do espaço religiosos transformam-se completamente para receber milhares de visitantes.

De seguida faremos a uma breve caracterização sócio demográficas dos indivíduos apresentados na seguinte tabela.

Tabela 5. Características sócio demográficas da amostra

		Frequência absoluta	%	
Sexo	Masculino	90	45,9	
	Feminino	106	54,1	
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>	
Idade	15 a 24	24	12,2	
	25 a 34	36	18,4	
	35 a 44	41	20,9	
	45 a 54	23	11,7	
	55 a 64	30	15,3	
	65 a 74	37	18,9	
	75 a 84	5	2,6	
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100,0</b>	
Estatísticas descritivas	N=196	Mín.= 18	Máx.= 78	$\bar{x} = 45,72$
Estado civil	Solteiro	35	17,9	
	Casado	145	74,4	
	Separado	10	5,1	
	Viúvo	5	2,6	
	<b>Total</b>	<b>195</b>	<b>100</b>	
Habilitações Académicas	Sem instrução	18	9,3	
	1.º ao 4.º ano	53	27,5	
	5.º ao 6.º ano	26	13,5	
	7.º ao 9.º ano	19	9,8	
	10.º ao 12.º ano	34	17,6	
	Curso médio ou	43	22,3	
<b>Total</b>	<b>193</b>	<b>100</b>		
Profissão	Sector primário	35	17,9	



	Sector secundário	13	6,6
	Sector terciário	87	44,4
	Doméstica	30	15,3
	Reformado	10	5,1
	Estudante	19	9,7
	Desempregado	2	1,0
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>
Naturalidade (região)	Norte	79	40,3
	Centro	91	46,4
	Sul	26	13,3
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>
Residência (região)	Norte	79	40,3
	Centro	90	45,9
	Sul	27	13,8
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>

Fonte: inquérito 2007/9

Tendo por referência o quadro 1, verificamos que a distribuição entre homens e mulheres é, relativamente, equilibrada, com 54,1% do sexo feminino e 45,9% do sexo masculino, apesar do aumento da participação feminina.

Quanto ao factor idade observa-se que as faixas etárias mais predominantes são a dos 35 a 44 anos, 65 a 74 anos e 25 a 34 anos. A variação da idade é entre os 18 e os 78 anos, sendo a média 45,72 anos com um desvio padrão de 17,28 anos.

Para o estado civil tem-se uma predominância dos casados (74,4%).

No que respeita às habilitações académicas, destaca-se que 27,5% frequentaram do 1.º ao 4.º ano de escolaridade, seguindo-se com 22,3% os indivíduos com curso médio ou superior, sendo estas categorias as mais representativas.

Relativamente ao sector de actividade, cerca de 44,4% dos inquiridos trabalham no sector terciário, seguindo-se o primário com 17,9% e o secundário com 6,6%. O grupo das domésticas observa-se uma percentagem de 15,3%. De notar ainda que cerca de 10% dos inquiridos são estudantes, 5% reformados.

Quanto à região da naturalidade existe uma predominância das regiões norte e centro com 86,7% e os restantes 13,3% naturais da região sul.

Para a residência os resultados são praticamente iguais aos de naturalidade, com excepção de um indivíduo que “transitou” para a região sul.

### 3.2 Organização e características da deslocação

Todas as rupturas com os espaços e os tempos quotidianos implicam uma organização logística e planeamento. Por isso decidimos inquirir os indivíduos para tentar percebermos quais as disposições das deslocações.

Dos 196 inquiridos apenas 193 indicaram com quem é que foram à romaria, e para estes, mais de 80% fê-lo com a família. Uma percentagem menor optou por fazê-lo na companhia de amigos 13,5%. 2,6% dos inquiridos elegeu a companhia do companheiro. Este número pareceu-nos um pouco inferior à realidade, talvez, porque na maioria dos casos, os inquiridos incluem o companheiro como membro da família ou no grupo de amigos. Cerca de 1,6% foram sozinhos. Ainda que a decisão da visita ao santuário seja tomada individualmente, de facto a partida é, maioritariamente, planeada em grupo.

Apenas 52 inquiridos responderam ter feito uma visita organizada e destes maioritariamente, a visita foi organizada pela paróquia. O meio de transporte eleito por 72,4% foi o automóvel, para 26,5% autocarro (os das visitas organizadas) e 1% respondeu que se deslocou de moto.

Outra questão que importa reter é a de o número de desvios que os inquiridos fizeram. Analisemos, então, um conjunto de variáveis que procura traduzir esta dimensão. Do total de visitantes, 87,2% não fez desvios. Apenas 12,75% aproveitou a viagem para conhecer outros locais. Entre os locais escolhidos, cerca de 92% dos romeiros apontaram a localidade da



Régua, coração do Alto Douro Vinhateiro, e outras regiões do Douro vinhateiro, devido, muito provavelmente, ao galardão atribuído pela UNESCO de Património da Humanidade.

Apenas 8% visitou outro santuário na região. A escolha incidu sobre o Santuário de Nossa Senhora da Lapa. Este culto foi instituído na região, em 1478, após a aparição de Nossa Senhora a uma pastora, chamada Joana. Esta visão deu origem ao actual santuário de Nossa Senhora da Lapa.

De uma forma geral estes valores tomados, juntamente, com a tabela 4 sugerem um elevado nível de devoção em Nossa Senhora dos Remédios.

A ida ao santuário implicou despesas para 93,9% dos inquiridos. De seguida quisemos auscultar os indivíduos com mais pormenor sobre o dispêndio gasto.

Estes resultados são apresentados na tabela 3.

Tabela 2. Características da deslocação à romaria

		Frequência absoluta	%
Com quem foi à romaria	Companheiro	5	2,6
	Família	159	82,4
	Amigos	26	13,5
	Sozinho	3	1,6
	<b>Total</b>	<b>193</b>	<b>100</b>
Visita organizada	Pela paróquia	29	55,8
	Agência de viagens	12	23,1
	Particulares	12	21,2
	<b>Total</b>	<b>52</b>	<b>100</b>
Meio de transporte	Automóvel	142	72,4
	Autocarro	52	26,5
	Moto	2	1
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>
Fez desvios?	Não	171	87,2
	Sim	25	12,8
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>
Quais os desvios?	Régua	12	48,0
	Douro Vinhateiro	11	44,0
	Senhora da Lapa	2	8,0
	<b>Total</b>	<b>25</b>	<b>100</b>
Teve despesas?	Sim	184	93,9
	Não	12	6,1
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>

Fonte: inquérito 2007/9

No que concerne às despesas, tabela 3, a maioria dos inquiridos referiu despesas de combustível e alimentação, tendo gasto em média 37,36 euros e 55,17 euros, respectivamente. Dos 196 inquiridos, 16 apresentaram despesas de alojamento, e em média gastaram 143,44 euros. Os 42 indivíduos que foram à romaria numa visita organizada apresentaram despesas com bilhetes de autocarro, tendo gasto em média 15,52 euros. Foram ainda apresentadas despesas com compras, cuja média é 30,25 euros e com atracções, tendo gasto 12,32 euros em média. De realçar que os maiores desvios padrão são registados no caso das despesas com gasolina, alojamento, alimentação e bebidas e ainda compras. Quanto ao total de despesas apresentadas por cada inquirido, tem-se uma variação entre 5 e 760 euros, sendo a média 107,48 euros e um desvio padrão de 143,29. De notar que o máximo foi obtido para indivíduos que apresentaram despesas de alojamento.



Tabela 3. Tipo de despesas e despesas totais (estatísticas descritivas)

	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Despesas de combustível	138	5,00	150,00	37,36	27,33
Bilhetes	42	4,00	40,00	15,52	7,82
Alojamento	16	20,00	200,00	143,44	78,80
Alimentação e bebidas	151	5,00	200,00	55,17	55,10
Compras	81	5,00	200,00	30,25	47,71
Despesas com atracções	56	5,00	30,00	12,32	6,74
Total despesas	184	5,00	760,00	107,48	143,29

Fonte: inquérito 2007/9

Até aqui tratamos, em traços largos, das características sociais, económicas e logística da organização da visita. No entanto o conhecimento dos indivíduos não se esgota nesta análise e obriga a considerar de perto o significado religioso que os inquiridos constroem a propósito deste acontecimento.

De seguida procuraremos analisar as questões da crença e da devoção oficialmente instituída. O primeiro indicador a que podemos recorrer é o da classificação religiosa. A grande maioria dos inquiridos, 79%, dizem-se devotos da Sr.<sup>a</sup> dos Remédios, mas apenas 39% afirma ser mais crente na Sr.<sup>a</sup> dos Remédios do que na Nossa Senhora de Fátima, tabela 4.

Estes números comprovam que a criação de outros focos de peregrinação em Portugal, mormente o Santuário de Nossa Senhora de Fátima, após as aparições da virgem (1917), é responsável pelo esquecimento em que caíram muitos santuários locais/regionais. Segundo Mendes [8] Fátima recebe cerca de quatro milhões de visitantes anuais.

Tabela 4. Devoção e crença

		Frequência absoluta	%
É devoto da Sr. <sup>a</sup> dos Remédios	Sim	154	79,0
	Não	41	21,0
	<b>Total</b>	<b>195</b>	<b>100</b>
É mais crente na Sr. <sup>a</sup> dos Remédios do que na Nossa Senhora de Fátima?	Sim	76	39,0
	Não	119	61,0
	<b>Total</b>	<b>195</b>	<b>100</b>

Fonte: inquérito 2007/9

Quanto ao tempo de permanência na romaria, a maioria dos inquiridos refere 1 dia ou estar de passagem. Isto poderá traduzir que a maioria dos inquiridos tinham motivações exclusivamente religiosas, e após terminar a procissão sentem o seu dever cumprido. De realçar que poderá ter existido alguma ambiguidade nestas respostas e pessoas que responderam de passagem terem na realidade dedicado o dia à romaria.

Apenas 11% dos inquiridos escolheram este destino por mais de 2 dias no santuário.

Tabela 5. Tempo de permanência na romaria

		Frequência absoluta	%
Dias	De passagem	58	29,9
	1 dia	115	59,3
	2 dias	6	3,1
	4 dias	13	6,7
	Mais 4 dias	2	1,0
	<b>Total</b>	<b>194</b>	<b>100</b>

Fonte: inquérito 2007/9



Impõe-se, portanto, uma análise mais aprofundada das formas que assume a crença e a prática religiosa por referência ao sistema teológico e ao grupo religiosos com os quais dizem identificar-se.

Assim, quando inquiridos sobre os motivos que os levaram a participar na festa da Sr.<sup>a</sup> dos Remédios, cerca de 45% (88 indivíduos) respondem cumprimento de promessa, mas destes apenas 83 indicaram qual o motivo dessa promessa; 90% dos inquiridos comprometeram-se com a Virgem com o propósito de obterem benefícios próprios ou em relação a terceiros (doença pessoal ou de um familiar).

A fé ou culto e a procissão são outros motivos principais que levam as pessoas a participar na romaria. Outros motivos, como visitar familiares e amigos, conhecer novos lugares e pessoas, conhecer património, conhecer hábitos da região e lazer são respostas das por uma pequena percentagem de inquiridos. Nenhum dos inquiridos indicou como motivo os negócios e a gastronomia. Estes resultados são apresentados na tabela 6

**Tabela 6. Motivos que levaram a participar na festa**

		Frequência absoluta	%
Cumprimento de promessa	Sim	88	44,9
	Não	108	55,1
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>
Motivo da promessa	Doença própria ou de familiar	75	90,4
	Resultados escolares	1	1,2
	Serviço militar	1	1,2
	Sucesso	6	7,2
	<b>Total</b>	<b>83</b>	<b>100</b>
Fé ou culto	Sim	103	52,6
	Não	93	47,4
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>
Visitar familiares ou amigos	Sim	21	10,7
	Não	175	89,3
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>
Conhecer novos lugares e pessoas	Sim	5	2,6
	Não	191	97,4
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>
Conhecer o património arquitectónico e arqueológico da região	Sim	11	5,6
	Não	185	94,4
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>
Conhecer hábitos ou costumes e tradições da região	Sim	11	5,6
	Não	185	94,4
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>
Procissão	Sim	91	46,4
	Não	105	53,6
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>
Lazer, entretenimento e	Sim	25	12,8



diversão	Não	171	87,2
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>

Fonte: inquérito 2007/9

Relativamente à importância dada aos vários acontecimentos relacionados com a romaria, os resultados são apresentados na tabela 7.

Destaca-se que apenas são apresentadas as frequências dos que atribuíram importância entre 1 e 3. Realça-se que esta pergunta foi de difícil interpretação por parte dos romeiros, uma vez que uma grande maioria dos inquiridos não apresentou qualquer resposta. Ainda assim, 62 inquiridos indicam a procissão do Triunfo como o acto mais importante associado à romaria, seguindo-se a procissão da imagem da Sr.<sup>a</sup> dos Remédios. Foi ainda pedido que justificassem a primeira escolha, tendo-se obtido ainda menos respostas, destacando-se a procissão, devoção e imagem como mais frequentes (30, 12 e 11 respostas, respectivamente).

Tabela 7. Importância dada aos eventos associados à festa da Sr.<sup>a</sup> dos Remédios

	Frequências absolutas			N
	Importância			
	1	2	3	
Novenas preparatórias	1	1	17	19
Missa festiva e pregação	5	14	1	20
Procissão do Triunfo	62	5	2	69
Festa da Sr. <sup>a</sup> da Esperança	0	6	5	11
Procissão da Sr. <sup>a</sup> do Terço	0	8	5	13
Procissão da Sr. <sup>a</sup> dos Remédios	22	12	5	39
Noite da romaria	4	21	6	31
Cortejos e desfiles etnográficos	0	3	0	3
Feira anual	0	1	4	5
Estandarte plástico	0	0	0	0
Concertos	0	0	1	1

Fonte: inquérito 2007/9

Quando inquiridos sobre o número de vezes que já participaram na romaria, 53 respondem que é a primeira vez, 79 visitam continuamente e 59 visitam em anos intercalados, perfazendo um total de 191 respostas, havendo portanto 5 inquiridos que não responderam. Relativamente a ser a primeira visita à região, apenas 16,5% responde afirmativamente (tabela 8).

Tabela 8. Tempo a que participa na romaria e visita à região

	Frequência absoluta		%
Há quanto tempo participa na romaria?	Primeira Vez	53	27,7
	Todos os anos	79	41,4
	Anos intercalados	59	30,9
	<b>Total</b>	<b>191</b>	<b>100</b>
Primeira vez na região?	Sim	32	16,5
	Não	162	83,5
	<b>Total</b>	<b>194</b>	<b>100</b>

Fonte: inquérito 2007/9

Quanto aos motivos que levaram os inquiridos a repetir a visita à região, tem-se que a resposta mais frequente é motivações religiosas ou devoção com 77,5% (em 160 respostas), em segundo lugar, mas com uma percentagem de 24,4% (em 160) tem-se o lazer, entretenimento ou diversão.



Os restantes motivos têm percentagens inferiores a 15%, sendo que dois têm percentagens nulas (qualidade dos produtos e serviços, e negócios). Estes resultados são apresentados na tabela 9.

Tabela 9. Motivos que o levaram a repetir a visita à região

		Frequência absoluta	%
Motivações religiosas ou devoção	Sim	124	77,5
	Não	36	22,5
	<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>100</b>
Visitar familiares ou amigos	Sim	22	13,8
	Não	138	70,4
	<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>100</b>
Gastronomia	Sim	12	7,5
	Não	148	92,5
	<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>100</b>
Alto Douro vinhateiro – Património Mundial da Humanidade	Sim	9	5,6
	Não	151	94,4
	<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>100</b>
Património cultural e natural da região	Sim	23	14,4
	Não	137	85,6
	<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>100</b>
Qualidade dos produtos e serviços	Sim	0	0
	Não	160	100
	<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>100</b>
Acolhimento das pessoas	Sim	4	2,5
	Não	156	97,5
	<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>100</b>
Lazer, entretenimento ou diversão	Sim	39	24,4
	Não	121	75,6
	<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>100</b>
Negócios	Sim	0	0
	Não	160	100
	<b>Total</b>	<b>160</b>	<b>100</b>

Fonte: inquérito 2007/9

Os romeiros foram inquiridos sobre a importância atribuída a um conjunto de factores no momento da escolha deste destino. Foi-lhes pedido que os classificassem de nada importante a muito importante (1 a 4), tendo ainda a possibilidade de responderem que não tinham opinião (0). Estes resultados são apresentados na tabela 10. Para todos os factores foi ainda calculada a média e o desvio padrão, tendo sido neste caso excluídas as respostas “sem opinião” em cada um dos factores.

Em oito dos dez factores o maior número de respostas foi obtido na categoria “muito importante”, e nos outros dois “importante”. De notar que em qualquer um, existe uma grande predominância de repostas nas categorias importante e muito importante. O factor mais



importante na escolha é a devoção/motivações religiosas. Outros factores categorizados como muito importantes que têm mais de 50% são natureza e paisagem e o turismo em espaço rural. Em termos médios, todos os valores obtidos estão compreendidos entre 3,08 e 3,79, concluindo-se que na globalidade todos os factores são importantes, a muito importantes, destacando-se as motivações religiosas e a devoção que apresenta o valor médio mais elevado, considerando-se que este é um dos factores mais preponderantes na decisão.

Tabela 10. Importância atribuída a cada factor ao escolher este destino

	Nada importante (1)	Pouco importante (2)	Importante (3)	Muito importante (4)	Sem opinião (0)	N	Média (desvio padrão)
<b>Motivações Religiosas/Devoção</b>	2	2	30	<b>156</b>	6	196	3,79 (0,25)
<b>Artesanato / Artes e Tradições</b>	3	13	73	<b>88</b>	18	195	3,39 (0,49)
<b>Alto Douro Vinhateiro (Património Mundial da Humanidade)</b>	0	33	64	<b>82</b>	17	196	3,27 (0,57)
<b>Diversões / Entretenimento</b>	7	37	63	<b>65</b>	24	196	3,08 (0,75)
<b>Gastronomia</b>	6	37	55	<b>77</b>	21	196	3,16 (0,77)
<b>Especificidades culturais do destino</b>	2	15	<b>87</b>	72	20	196	3,30 (0,45)
<b>Património histórico e cultural</b>	2	8	77	<b>95</b>	14	196	3,46 (0,40)
<b>Natureza / Paisagem</b>	1	5	66	<b>110</b>	14	196	3,57 (0,34)
<b>Turismo em espaço rural</b>	1	7	69	<b>100</b>	19	196	3,51 (0,36)
<b>Capacidade de Alojamento</b>	2	13	<b>88</b>	75	18	196	3,33 (0,44)

Fonte: inquérito 2007/9

A grande maioria dos inquiridos 92,2% assume-se como católico, e 81% diz que a Sr.<sup>a</sup> dos Remédios é importante para a sua família. Quanto ao número de familiares que participam na romaria, as maiores frequências foram dois e três. Estes resultados são apresentados na tabela 11.



Tabela 11. Confissão religiosa, importância da Sr.<sup>a</sup> dos Remédios

		Frequência absoluta	%
Religião que professa	Ateu	0	0
	Agnóstico	10	5,2
	Indiferente	5	2,6
	Católico	178	92,2
	Protestante	0	0
	Outro	0	0
	<b>Total</b>	<b>193</b>	<b>100</b>
A Sr. <sup>a</sup> dos Remédios é importante para a sua família?	Sim	158	81,0
	Não	37	19,0
	<b>Total</b>	<b>195</b>	<b>100</b>
Quantos membros da família participam na festa?	0	34	17,3
	1	17	8,7
	2	60	30,6
	3	62	31,6
	4	5	2,6
	5	17	8,7
	22	1	0,5
	<b>Total</b>	<b>196</b>	<b>100</b>

Fonte: inquérito 2007/9

Relativamente aos meios de divulgação da romaria, foi pedidos que atribuísem um grau de importância relativamente aos vários meios de divulgação apresentados, imputando ao mais importante o número 1. As respostas são apresentadas na tabela 12, evidenciando apenas os que atribuíram importância de 1 a 3. Os meios de divulgação mais referenciados foram a televisão e a publicidade de rua, sendo que à televisão foi dada mais importância (maior frequência 1), e a publicidade de rua apresenta maior frequência de respostas 2.

Tabela 12. Importância dada aos meios de divulgação da Romaria

	Frequências absolutas			N
	Importância			
	1	2	3	
Amigos	6	2	0	8
Família	30	11	2	43
Televisão	151	7	7	165
Publicidade de rua	11	84	20	115
Jornais e revistas	0	7	17	24
Rádio	1	6	16	23

Fonte: inquérito 2007/9

Quando inquiridos sobre a divulgação da Romaria como atracção turística, 97,4% dos que responderam opinam favoravelmente, e quanto aos benefícios para a região todos os que responderam são unânimes e consideram que a romaria traz benefícios, tendo apontado, a área do turismo e do comércio, bem como a criação de emprego. Estes resultados são apresentados na tabela 13.



Tabela 13. A festa enquanto fenómeno de atracção

		Frequência absoluta	%
Atracção turística	Sim	190	97,4
	Não	5	2,6
	<b>Total</b>	<b>195</b>	<b>100</b>
A romaria traz benefícios para a localidade?	Sim	191	100
	Não	0	0
	<b>Total</b>	<b>191</b>	<b>100</b>
Quais os benefícios?	Turismo	56	52,3
	Comércio	31	29,0
	Atracção Turística	2	1,9
	Emprego	15	14,0
	Tradição	2	1,9
	Desenvolvimento da região	1	0,9
	<b>Total</b>	<b>107</b>	<b>100</b>

Fonte: inquérito 2007/9

## Conclusão

Alcançar o santuário é a razão de ser do crente e nisto se plasma a decisão de viajar. O tempo de permanência na romaria é, para a maioria dos inquiridos, inferior a 24 horas.

Mais do que motivações de ordem cultural, económica ou de encontro com a natureza ou procura de novas vivências a deslocação é encetada e convertida em condição da sua própria redenção. São, sobretudo, estas as razões que levam o indivíduo na digressão ao santuário de Nossa Senhora dos Remédios, em Lamego. Este móbil, ainda que subsidiário de motivações particulares, é largamente sujeito ao processo de personalização do lugar sagrado para favorecer a troca. Nossa Senhora dos Remédios serve de mediadora para os interesses, intenções, tristezas e propósitos da vida social humana.

O fenómeno da peregrinação tem características qualitativas muito próprias, suficientes para o classificar distinto das actividades turísticas. Porém, admitimos a sua inclusão na denominação comum do "turismo religioso" pelas implicâncias turísticas de que vem, geralmente, acompanhado. O turismo permite a prosperidade da comunidade local existente nos destinos através do incentivo à economia local [2]. O crente dispõe dos seus réditos ao serviço da fé. Os espaços e as arquitecturas sagradas ganham novas centralidades e atractividade. Esta nova perspectiva tem vindo a ser aceite pela igreja com a promulgação da *Pastoral do Turismo*, publicada pelo Papa Paulo VI, em 1969. Este documento é tido como uma referência em termos de ética do turismo. Para Calimé [3] o turismo antes de ser considerado um perigo para a fé ou os costumes é visto como um oportunidade para realização do homem, para a compreensão entre as culturas e as tradições.

## REFERÊNCIAS

- [1] Baquero Moreno, H. *Vias portuguesas de peregrinação a Santiago de Compostela na Idade Média* in *História*. V.3, p.89,1986.
- [2] Buhalis, D., *Limits of Tourism Development in Peripheral Destinations: Problems and Challenges*. *Tourism Management*. University of Westminster, p. 20, pp 183-185, 1999.
- [3] Calimé, Pierre, *Rome, les pèlerinages, les jubilés*. Montréal: Téoros, Vol 16(2), 1997, p. 13
- [4] Dicionário de Símbolos. Lisboa: Teorema, p. 585, 1994.



- [5] GarciaTerron, e tal, *Caminhos Portugueses de Peregrinação a Santiago: Lisboa-Santiago*. Santiago de Compostela: Xunta de Galicia, 1999.
- [6] Guerra, Luciano Gomes Paulo – *O Turismo Religioso no Mundo de Amanha*. Lisboa: Instituto de Novas Profissões, 1989.
- [7] INE, Censos de 2001: *XIV Recenseamento Geral da População – Resultados Definitivos – Portugal*. Lisboa: Instituto Nacional de Estatística.
- [8] Mendes, Ana Catarina- *Peregrinos a Santiago de Compostela: Uma Etnografia do Caminho Português*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social e Cultural, orientada pelo Prof. Dr. José Manuel Sobral e apresentada no Instituto de Ciências Sociais Universidade de Lisboa, p. 12, 2009.
- [9] Serrão, Veríssimo – *Os Caminhos Portugueses de Santiago* in “ Arquivos do Centro Cultural Português”. Paris: CCP, Volume VII, Pp 3-16,1973.
- [10] Rosendahl, Zeny – *Porto das Caixas. Espaços Sagrado da Baixada Fluminense*. São Paulo: tese de Doutorado, USP, Departamento de Geografia, p.19,1994.

**Aida Maria Oliveira Carvalho**, Mestre em História das Populações, pela Universidade do Minho, (2000); aluna do Programa Doutoral de Cultura Portuguesa, pela Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, (2011); Professora Ajunta da Escola Superior de Comunicação, Administração e turismo, do Instituto Politécnico de Bragança.